

PERCEPÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE ACADÊMICOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Karla Larissa Trassi Ganaza, Patricia Alexandra da Silva Saavedra Romão, Izabel Galhardo Demarchi, Jorge Juarez Vieira Teixeira, e-mail: jjvteixeira@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina / Maringá, PR.

Ciências da Saúde, Saúde coletiva.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, conscientização, universitários.

Resumo

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, contudo ainda hoje possui abrangência muito maior do que a percebida pela maioria dos brasileiros. O estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) sobre o SUS. Um questionário semiestruturado foi aplicado e simultaneamente desenvolveu-se um processo de conscientização dos acadêmicos sobre a importância e funções do sistema para o Brasil por meio de dinâmicas e debates. Ao final do processo de conscientização, 97,97% dos petianos afirmaram ser usuário do SUS, comparado aos 72,97% que inicialmente declararam fazer uso do sistema. O conhecimento dos acadêmicos do PET-UEM sobre o SUS, embora satisfatório, é ainda limitado e carece de informações a respeito dos direitos e deveres enquanto usuários, sendo influenciado pela perspectiva midiática.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é atualmente um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, sendo resultado da luta da sociedade civil organizada, movida pela determinação de bravos sanitaristas (LAVOR et al; 2011). Embora seja uma conquista popular e que dependa da participação social para as tomadas de decisão e planejamento da gestão pública, após aproximadamente 30 anos de sua criação o SUS tem ainda uma abrangência muito maior do que a percebida pela maioria dos brasileiros (LAVOR et al; 2011).

Há ainda hoje uma grande desinformação da população em relação aos princípios do sistema, direitos dos usuários garantidos pela constituição e também da possível participação popular no controle social da gestão da saúde a partir das Conferências e Conselhos de Saúde. Além disso, as

informações sobre o SUS veiculadas pela mídia podem levar à construção de um conceito pouco reflexivo sobre o campo da política de saúde (OLIVEIRA; 2000), uma vez que estão mais comumente associadas às mazelas e dificuldades enfrentadas pelo setor. Diante deste cenário, destaca-se a importância dos usuários do SUS de conhecerem o sistema para poder melhor utilizá-lo e ainda fortalecê-lo enquanto uma política pública de saúde efetiva.

Neste estudo foi avaliado o conhecimento e a percepção de acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) de diferentes áreas da educação sobre o SUS, conscientizando-os sobre seus direitos e deveres enquanto usuários, visando tornar possível ao aluno a formação de uma opinião crítica baseada na realidade enfrentada pelo sistema.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com estudantes maiores de dezoito anos integrantes dos grupos PET-UEM, matriculados em cursos de graduação presencial do campus sede, localizado no município de Maringá, estado do Paraná. Primeiramente os grupos PET foram convidados a participar do projeto por meio de um contato inicial com seus respectivos tutores, por e-mail ou telefone. Uma vez autorizada a visita aos grupos, as reuniões com os alunos foram agendadas.

Durante as reuniões foi aplicado um questionário semiestruturado aos acadêmicos, que abordava tanto características socioeconômicas quanto o conhecimento prévio dos petianos a respeito do SUS. Após a aplicação do questionário foi proposto um debate sobre a realidade enfrentada pelo sistema público de saúde brasileiro e o papel da mídia enquanto formadora de opinião. Em seguida foi realizada uma dinâmica com o grupo, na qual foram expostas imagens de diferentes estabelecimentos e serviços aos petianos e estes deveriam identificar se o SUS atuava ou não naqueles locais. Ao final da atividade foi disponibilizado um minuto para aplicação de uma última questão objetiva, posicionada estrategicamente no final do questionário, de forma a avaliar a conscientização dos petianos promovida pelo debate e dinâmica.

As respostas obtidas pelo questionário foram armazenadas no banco de dados do software Epi Data 3.1 e analisadas no software Epi Info™ versão 3.5.4 e Stata versão 9.1. A análise qualitativa foi baseada na contextualização sócio-histórica, análise formal e interpretação orientada pela narrativa referente às informações obtidas por meio de respostas diretas às questões formuladas pelo pesquisador no questionário semiestruturado. O projeto foi realizado após adquirir o parecer favorável do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da UEM (nº 1.478.607).

Resultados e Discussão

Dos 14 grupos PET convidados para a participação na pesquisa, 11 participaram (78,57%). Os participantes foram os grupos PET de Agronomia, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Química, Farmácia, Informática, Odontologia, Química e Zootecnia. O número total de petianos dos 11 grupos PET participantes da pesquisa é de 164 alunos. Destes, 148 participaram do projeto (90,24%) e 16 (9,76%) não compareceram às reuniões.

Do total de petianos participantes, 76 eram do sexo feminino (51,35%) e 72 do sexo masculino (48,65%). Possuíam entre 18 e 27 anos, com idade média de 20,6 anos (desvio padrão=1,78). A maioria dos acadêmicos se autodeclarou pertencente à raça branca (n=133; 89,86%), de nacionalidade brasileira (n=147, 99,32%) e paranaense (n=103, 69,59%). Predominantemente solteiros (n=147, 99,32%), os acadêmicos relataram não possuir filhos. Cerca de 60% dos acadêmicos apresentavam renda familiar entre 4 a 10 salários mínimos. Somente 4 alunos declararam possuir vínculo empregatício (2,70%) no momento da realização da pesquisa. O número de cotistas correspondeu a apenas 10 estudantes (6,76%), enquanto o número de alunos vinculados a alguma instituição como bolsistas foi de 124 acadêmicos, equivalente a 83,78% do total de petianos.

A quantidade de petianos portadores do Cartão SUS (n=109, 73,65%) foi maior em relação àquela que possuía plano de saúde (n=88, 59,46%), embora o número de alunos que pagassem por convênio médico também fosse expressivo. Cerca de 6% dos acadêmicos (n=9, 6,08%) declarou não possuir vínculo com nenhum dos dois sistemas de saúde. Foi notório o número de acadêmicos que demonstrou conhecer o significado da sigla SUS (n=139; 93,92%), contudo alguns alunos atribuíram outras denominações ao sistema (n=6; 4,05%). Uma grande parcela de alunos afirmou ser usuária do SUS (n=108; 72,97%), entretanto foi considerável a quantidade de alunos que declarou não ser ou não saber se é usuária do sistema (n= 40; 27,02%). Com base no princípio da universalidade, todos os cidadãos brasileiros devem ser considerados usuários.

Mais de 90% dos alunos declarou não conhecer a Carta de direitos dos usuários da saúde (n=137; 92,57%). O número de petianos que declarou não conhecer ou não ter sido visitado pela Estratégia Saúde da Família (ESF) também foi expressivo (n=117; 79,05%). A percepção dos usuários sobre a prática do ESF é de extrema importância, uma vez que a comunidade é a razão da existência do mesmo e deve ser identificada como sujeito capaz de avaliar e intervir, modificando o próprio sistema, fortalecendo a democracia em saúde (TEIXEIRA, A. S.; 2004).

Em relação aos atendimentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde, os alunos relataram conhecer principalmente os serviços de consultas médicas e cirurgias, o programa de vacinações, a realização de exames laboratoriais e distribuição de medicamentos. Aproximadamente metade dos petianos considerou os serviços prestados pelo SUS como mediano (n= 77; 52,03%). Quando questionados sobre a avaliação da mídia

sobre o Sistema Único de Saúde, cerca de 80% dos alunos consideraram que o sistema é avaliado negativamente (n= 123; 83,11%) e 72,97% dos estudantes acredita que os meios de comunicação, tais como TV, rádio e redes sociais, influencia sua opinião sobre a qualidade dos serviços ofertados pelo SUS.

Dos 40 alunos (27,02%) que inicialmente não se consideravam ou não sabiam dizer se eram usuários do SUS, 37 destes alunos (25%) tiveram sua percepção sobre o SUS modificada após serem esclarecidas todas as atribuições do Sistema Único de Saúde e sua atuação no cotidiano dos brasileiros de forma direta ou indireta. Ao final da conscientização, 145 petianos afirmaram serem usuários do SUS (97,97%) frente aos 108 alunos que inicialmente declararam fazer uso do sistema (72,97%).

Conclusões

O conhecimento dos usuários sobre o SUS, suas funções e abrangência é ainda limitado. Acredita-se que conhecendo a percepção da população sobre o serviço público de saúde torna-se possível sua conscientização e possibilita aos usuários a formação de uma opinião crítica baseada na realidade enfrentada pelo sistema, fortalecendo o SUS enquanto uma política pública de saúde. Ao tomar conhecimento da totalidade do SUS, os usuários poderão defender os princípios de universalidade, equidade e integralidade e propor melhorias ao sistema nas conferências de saúde e nos conselhos municipais, estaduais e nacionais de saúde.

Agradecimentos

À professora Dra. Izabel Galhardo Demarchi, Professor PhD Jorge Juarez Vieira Teixeira e por fim aos tutores e petianos dos grupos PET-UEM 2016 por todo apoio na realização deste trabalho.

Referências

LAVOR, D.; DOMINGUEZ, B.; MACHADO, K. O SUS que não se vê. **Radis**. Rio de Janeiro: nº 104, p. 9-17, 2011. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revistaradis/104/reportagens/osusquenao_seve>. Acesso em: 24/06/15.

OLIVEIRA, V. C. A comunicação midiática e o Sistema Único de Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v.4, n.7, p.7180, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n7/06.pdf>. Acesso em: 24/06/2015.

TEIXEIRA, S. A. Avaliação dos usuários sobre o Programa de Saúde da Família em Vitória da Conquista – Bahia – Brasil. **Organização Pan Americana de Saúde**. Brasília: 2004.